

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário de Pernambuco*

Class.: 1082

Data: 15.09.90

Pg.:

190
Índia não crê em acidente

PARANÁ — o índio Noberto de Paula Gabriel, que permanece em estado de coma desde quarta-feira, quando seu Volks, capotou, dois dias, antes havia sofrido ameaça de morte. Por isso sua mulher, Alzira, não acredita na versão de acidente, divulgada pela polícia técnica, após as primeiras investigações no local. Ele não falou de quem desconfiava, mas disse que já estava na trilha.

Paraguaio, 36 anos, era líder da reserva de Mangueirinha e, junto ao cacique Ângelo Cretan, morto em janeiro em misterioso acidente automobilístico, a 70 quilômetros do local onde houve o capotamento. Lutavam pela retomada dos 3.700 alqueires da reserva titulados e vendidos durante o Governo de Moisés Lupion, há 20 anos, e hoje do Grupo Slaviero.

A Funai e a Polícia Federal enviaram representantes para averiguar a realidade dos fatos e o coronel Haécio Gomes, do Serviço de Segurança do Ministério do Interior, ainda não fez nenhuma declaração. Mas já foi dada autorização para que o índio seja necropsiado, logo que faleça.

O Neurologista Paulo de Souza, da Policlínica de Pato Branco, julga remotíssima a possibilidade de sobrevivência do índio, que permanece em estado grave e já sofreu uma parada cardíaca. Sua temperatura está alta e ele respira com dificuldade, apesar de estar na tenda de oxigênio da Unidade de Terapia Intensiva. Paraguaio, que sofreu traumatismo crâniocefálico, está no mesmo quarto onde Ângelo Cretan permaneceu internado.

A Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), encaminhou no sábado ofício ao procurador geral da Justiça do Paraná, Henrique Cezar, solicitando

exame especial de lesões corporais. Segundo a antropóloga da entidade, Anamaria Bonin, a solicitação partiu da desconfiança sobre o acidente, já que o carro de Paraguaio está totalmente danificado, mas a vítima bateu apenas com a cabeça, não apresentando, sequer, uma escoriação no corpo.

A este fato une-se a história contada pela mulher do índio, Alzira, de que Paraguaio lhe havia dito que estaria em casa o mais tardar às 21 horas. Vestido com as roupas de trabalho no campo, Norberto de Paula Gabriel deixou a roça às 17 horas e às 21 passou por um restaurante, onde, ao sair, afirmou que ia para casa.

“Mas ele não chegou e na quinta-feira de manhã recebi a notícia de que estava internado em Itapejara do Oeste (Oeste do Paraná). Eu não sei o que ele fazia tão longe do caminho de casa”, duvidava Alzira, após saber onde seu marido foi encontrado, na manhã da quinta-feira.

O perito da polícia técnica, que examinou o carro de Paraguaio, afirmou que estava em péssimo estado de conservação e que não tinha condições de trafegar em estradas. Alzira alega que seu marido — com quem tem cinco filhos — deveria estar sendo seguido, ou não estaria num lugar tão deserto, a 70 quilômetros da reserva.

Segundo a versão do técnico, o carro do índio não venceu uma curva, subiu num barranco e capotou. Mas Paraguaio foi lançado fora do veículo e permaneceu sobre o barranco, daí a dificuldade em encontrá-lo, o que só ocorreu na manhã seguinte, pelo agricultor Arcílio Macarim. Os índios da reserva estão calmos e permanecem em vigília na porta do hospital, junto ao cacique Jovenal Telles.